

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Notícia

Class.: 146

Data: 05.05.85

Pg.: 10

NOTÍCIA
05/05/85

Equipe de resgate confirma que corpo é de Irmã Cleusa



Irmã Cleusa, segundo sua colega de congregação Irmã Paz, era pessoa muito humanitária. O corpo da irmã Cleusa Carolina foi encontrado já em estado de decomposição com uma das pernas desprendida, e parte dentro d'água e outra parte na terra. A informação foi confirmada pela equipe de resgate da Prelazia, formada pelo frei Jesus e mais cinco homens da cidade de Lábrea. Sua colega de congregação e de trabalho, irmã Paz, disse que Cleusa era uma pessoa inteligente e humanitária.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a notícia

Class.: 146 (cont.)

Data: 04.05.85

Pg.: _____

Achado o corpo da irmã Creuza

Um telefonema, feito ontem, as primeiras horas da tarde, para a sede local da congregação das Irmãs Agostinianas, informava que o corpo da Irmã Creuza - a religiosa que desde o dia 27 estava desaparecida, - foi encontrado. As informações, entretanto, são escassas e não conseguem explicar em que circunstância a religiosa foi morta. O Coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário, Victor Kameyana, foi quem informou aos jornais sobre a morte da freira. Explicou que, segundo informações obtidas através da Prelazia de Lá-

brea, o corpo da Irmã Creuza foi encontrado próximo ao local onde ocorreu o disparo de um tiro que atingiu a perna do tuxaua Apurinã, Agostinho, que acompanhava a religiosa. Mesmo assim, não há nada de oficial sobre o que ocasionou a morte da Irmã Creuza, que eleva para três o número de mortos no rio Parciá, município de Lábrea. No dia 27, durante um conflito, cujas razões ainda são desconhecidas, foram assassinadas dois índios, a mulher e o filho do Tuxaua Agostinho. A Irmã Creuza, atuava como sub-

coordenadora do CIMI na região de Lábrea, e já estava na área há mais de cinco anos. Seus colegas de trabalho, a consideravam "uma pessoa muito dedicada ao serviço que desenvolvia". Esmeraldino Silva, Delegado em exercício da Funai, no Amazonas, disse ontem que em contatos telefônicos com a 8ª DR de Porto Velho, soube da morte da freira e que hoje, pela manhã, funcionários da Funai estarão em Lábrea. Até o momento o órgão não tinha qualquer dado sobre como se deu a morte da religiosa.